

A PEREGRINAÇÃO NO CONTEXTO DO TURISMO RELIGIOSO EM SANTA CATARINA - BRASIL

Anderson Sartori¹

Resumo: O turismo apresenta multiplicidade de destinos, com diferentes atrativos disponíveis para o atendimento do público crescente em nível mundial. A religiosidade, fenômeno histórico-cultural, é um fator de atratividade para os turistas, devido ao patrimônio cultural e espiritualidade nos locais considerados sagrados e impulsionados pelas estratégias de marketing. O turista e/ou excursionista e peregrino convivem nos mesmos espaços, com finalidades diferentes da viagem, mas consumindo produtos e serviços disponibilizados nestes locais. Além do aspecto religioso, a peregrinação envolve esforço físico e um ritmo de viagem lento, que envolve um contato com as comunidades locais mais próximo, de trocas de experiência. A peregrinação, em destinos consolidados, é um atrativo turístico, mobilizando a demanda de pessoas não religiosas também. Desta forma, o objetivo geral desse trabalho foi analisar a produção de conhecimento científico e os significados e impactos da peregrinação para o turismo religioso em Santa Catarina. A pesquisa tem por características ser qualitativa, exploratória, com os dados coletados através da documentação indireta (pesquisa bibliográfica) e busca em sites e avaliações em plataforma de compartilhamento de avaliações da experiência turística e redes sociais. Como resultados, a produção bibliográfica sobre peregrinação e turismo no Brasil é ainda incipiente, corroborando dados de pesquisas anteriores, conforme a literatura. Foram identificados cinco caminhos de peregrinação em Santa Catarina, sendo três com relação direta à Santa Paulina, primeira santa do Brasil. As avaliações turísticas são escassas na plataforma de avaliações pesquisada, apontando para a motivação religiosa prevalecer sobre a turística no que envolve as peregrinações nos caminhos analisados, diferente do que ocorre em outros espaços nacionais ou internacionais. Para trabalhos futuros, a análise da relação destes Caminhos com a governança municipal e regional dos destinos é um tema relevante. A regionalização do turismo apresenta-se como um dos desafios para a consolidação do turismo religioso nos Caminhos em implantação e/ou estruturação. A pesquisa apresenta dados que podem ter implicações práticas para a compreensão da peregrinação e suas relações com o turismo em Santa Catarina, principalmente pela quantidade de municípios envolvidos e as potencialidades já existentes de atrativos e serviços que podem ser incrementada, bem como novas possibilidades a serem desenvolvidas. Os resultados da pesquisa trazem relevantes contribuições sobre a discussão das potencialidades e a diversidade do turismo religioso e um olhar específico sobre a peregrinação no estado e no Brasil, devido a reduzida produção bibliográfica dentro das perspectivas turísticas.

Palavras-chave: Turismo; Peregrinação; Turismo religioso; Sagrado; Experiência.

INTRODUÇÃO

O turismo religioso é uma experiência cultural e espiritual ao mesmo tempo, pois desenvolve-se em um lugar considerado sagrado pelos fiéis, sendo que estes espaços são lugares de peregrinação que foram transformados também em atrativo turístico, abrangendo assim vivências e experiências muito diferentes, dependendo o interesse do visitante (Gonzalo, 2006).

Pela pluralidade da atividade turística, os sujeitos buscam satisfazer suas necessidades de acordo com um roteiro, destino ou atrativo que atenda sua identidade cultural e sua singularidade. Os segmentos turísticos surgem da concepção na qual os interesses não são divididos por igual, bem como um destino

¹ Doutor em Turismo e Hotelaria (UNIVALI) e professor do Instituto Federal Catarinense (IFC) – Campus Sombrio. Pesquisador nas áreas do turismo religioso, cicloturismo e governança turística. E-mail: anderson.sartori@ifc.edu.br

não teria as condições de abarcar todo o público que deseja consumir seus bens, produtos e serviços (Panosso Netto; Ansarah, 2009).

Dentro da segmentação turística, o turismo religioso pode ser compreendido como uma atividade no qual os sujeitos “se deslocam por motivos e eventos de significado religioso ou para vivenciar locais religiosos que contenham valor histórico, cultural e que expressem alguma singularidade da localidade” (Ardigó; Caetano; Damo, 2016, p.357). Uma das características da religiosidade no Brasil, principalmente no catolicismo, são os complexos religiosos, como forma de receber os fiéis, bem como ser uma forma de aproximação com o sagrado.

O Santuário de Santa Paulina, em Nova Trento (SC) é um exemplo de como o turismo religioso ganha novos contornos, de acordo com a busca da fé pelos sujeitos. Considerada a primeira santa do Brasil, o Santuário inaugurado em 2006, hoje é o segundo em movimentação de pessoas no turismo religioso anualmente, ficando atrás somente do Santuário de Nossa Senhora Aparecida (SP), por sinal, considerada a padroeira do Brasil (com feriado nacional em 12 de outubro), com a Basílica Nova sendo inaugurada em 1980.

Exemplos de como a fé movimenta os sujeitos, bem como gera renda para as comunidades do entorno e no destino. Nas considerações de Gomes, Bittencourt e Oliveira (2024), o turismo religioso é importante para o desenvolvimento econômico, cultural, comunitário e hospitaleiro, contribuindo com a valorização e preservação dos espaços, paisagens naturais e arquitetônicas, principalmente.

A característica desse processo é a relação direta com a atividade turística, envolvendo assim o fenômeno do sagrado e do profano nestes espaços. Anteriormente santuários e espaços de culto e rituais religiosos surgiram por motivos religiosos e de peregrinação e ao longo das décadas o turismo passou a acontecer, com a adequação de espaços para o recebimento de milhares de turistas e/ou excursionistas também (Chávez; Domingos; Frias, 2021). Ocorre a ampliação dos investimentos em marketing para atrair um público cada vez maior, não somente para aumento do número de devotos, mas com objetivos financeiros para manutenção dos espaços e geração de renda e emprego para as comunidades locais.

A peregrinação, fenômeno que ganhou espaço internacional no turismo com o Caminho de Santiago de Compostela (Espanha) a partir da década de 1980 (Nilsson; Tesfahuney, 2006) se tornou um exemplo de demonstração da fé, como

também contribuiu para o desenvolvimento das comunidades locais, não somente na cidade de destino, mas ao longo das centenas de quilômetros que a rota de peregrinação passa. Além dos peregrinos que buscam motivações na fé, percorrer o Caminho atrai diferentes públicos que buscam viver a experiência de superação pessoal ou experiência turística, que não necessariamente depende da religiosidade.

Desta forma, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a produção de conhecimento científico e os significados e impactos da peregrinação para o turismo religioso em Santa Catarina. A peregrinação e o turismo religioso no estado catarinense passam a ganhar força e um crescente número de adeptos no fim do século XX e nas primeiras décadas do século XXI, mobilizados, principalmente, pela canonização de Santa Paulina, considerada a primeira santa do Brasil, que recebia, segundo estimativas, 70 mil pessoas por mês (Ardigó; Caetano; Damo, 2016), anteriormente a pandemia da Covid-19. Além disto, o município de Nova Trento/SC, devido a movimentação religiosa e turística ao santuário dedicado a Santa Paulina, recebe o título, através de lei estadual de 2010, de “Capital Catarinense do Turismo Religioso” (Sartori, 2022).

E a peregrinação, juntamente com o turismo, não é um tema recente no catolicismo, mas é recorrente nas últimas décadas, que mobiliza as motivações para esta pesquisa e seus possíveis desdobramentos futuros. Importante destacar que a preocupação com as peregrinações e o turismo é presente nas diretrizes da Igreja Católica desde 1969, com a publicação *Directório Geral Peregrinans in Terra perla Pastorale del Turismo* e, em 2001, a *Orientament per la Pastorale del Turismo*, no processo de modernização e adequação da Igreja as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais a partir da segunda metade do século XX (Vaticano, 2009). Lembrando que as peregrinações não é exclusividade do cristianismo, mas destaca-se neste trabalho o catolicismo por ser o objeto de estudo em questão.

Nas orientações sobre o recebimento dos turistas, a Igreja Católica chama atenção sobre a acolhida, que deverá ser diferente daquela reservada aos sujeitos em peregrinação, mas com o respeito pela identidade do lugar, deve-se evitar qualquer forma de exclusão ou marginalização dos visitantes, ofertando assim possibilidades para reflexão sobre seus sentimentos religiosos, com orientações sobre a natureza religiosa do lugar e do significado das peregrinações que ocorrem (Vaticano, 2009). Observa-se a distinção presente entre turistas/visitantes e

peregrinos, com suas necessidades e demandas destacadas para a atuação adequada nestes locais de visitação e peregrinação.

Outro ponto ressaltado se refere ao valor artístico ou histórico, como no caso de catedrais, igrejas, mosteiros e abadias, que mobiliza a presença de turistas nestes locais. Assim, a Igreja Católica orienta que o acolhimento oferecido não pode se limitar a informações históricas ou artísticas, mas deve também destacar sua identidade e propósito religioso, considerando que para muitos turistas é a única oportunidade única aprender ou vivenciar sobre a fé cristã, por exemplo (Vaticano, 2009).

Também chama atenção sobre os cuidados para evitar a perturbação das celebrações religiosas em curso, planejando os horários das visitas dos turistas de acordo com as necessidades do culto (Vaticano, 2009). Identifica-se como a Igreja Católica procura estruturar suas ações para manutenção dos fluxos cotidianos do sagrado, mas, ao mesmo tempo, se preocupa em bem acolher e atender ao crescente número de turistas/visitantes que buscam a religiosidade por diferentes motivos, diferentemente do peregrino, que tem na sua devoção e fé, o objetivo maior de alcançar seu objetivo durante a caminhada e na sua chegada. O turismo é essa realidade que a Igreja Católica se estruturou para atender também em seus espaços do sagrado, buscando manter e incentivar suas práticas religiosas, como é o caso da peregrinação.

A Bula Papal de Proclamação do Jubileu Ordinário do ano de 2025, tem como a peregrinação como central e fundamental. Nas palavras deste documento: “A peregrinação a pé favorece muito a redescoberta do valor do silêncio, do esforço, da essencialidade (...) os peregrinos de esperança não deixarão de percorrer caminhos antigos e modernos para viver intensamente a experiência jubilar” (Santa Sé, p. 4, 2024). O texto também destaca que “deslocar-se dum país ao outro como se as fronteiras estivessem superadas, passar duma cidade a outra contemplando a criação e as obras de arte, permitirá acumular experiências e culturas (...)” (Santa Sé, p. 4, 2024). Em todo o mundo, neste ano de 2025, diferentes templos religiosos católicos foram escolhidos como “igrejas jubilares”, que são lugares de encontro dos peregrinos e para visitação de fiéis para cumprimento de obrigações religiosas e o recebimento das indulgências.

Para além do aspecto religioso, é uma estratégia de aproximação dos sujeitos com os lugares da Igreja Católica, proporcionando aumento do número de

visitantes, sejam devotos ou não, bem como o incentivo para o peregrinar. O uso dos equipamentos e serviços turísticos nas cidades que possuem “igrejas jubilares” pode aumentar, na hipótese que pode ser proposta, neste processo de divulgação midiática e consequente ampliação da procura. No contexto catarinense, as “igrejas jubilares” estão presentes nas rotas de peregrinação objetos deste estudo, como veremos na sequência, sendo uma estratégia de divulgação articulada aos contextos contemporâneos, principalmente com o uso intensificado das redes sociais, com o sagrado e o profano coexistindo e contribuindo para a manutenção destes espaços de fé, mas que também representam a história, identidade e patrimônio cultural das comunidades do entorno.

Compreender as formas que a peregrinação impacta, ou não, no turismo catarinense, possibilita contribuir com estratégias para o planejamento dos destinos com atrativos religiosos e turísticos, a partir das motivações e interesses desta demanda de sujeitos que busca a religiosidade, na maioria dos casos, mas também usufrui dos bens e serviços disponíveis nos espaços do sagrado.

As formas de peregrinação e seus significados foram e são transformados frente as novas subjetividades influenciadas pelas atualizações das tecnologias da comunicação e informação, entre outras, bem como as relações com o sagrado foram modificadas, de diferentes formas, com as experiências de isolamento social devido a pandemia da Covid-19 (Sartori, 2022).

No Referencial Teórico, são discutidos os conceitos de peregrinação, peregrino e turista, com suas distinções e romaria na produção científica. Na metodologia, apresenta-se as características teóricas das práticas de pesquisa empregadas e seu desenvolvimento, sendo nos Resultados e Discussões, os dados da pesquisa identificados e analisados a partir do referencial teórico proposto. Por fim, são identificadas as Implicações Práticas e Teóricas da pesquisa; e as Considerações Finais apresentam como os caminhos de peregrinação em Santa Catarina são recentes, com possibilidades de novos estudos frente a essa relação da peregrinação com os espaços do sagrado, que também são turísticos, como santuários e igrejas, no caso específico do catolicismo analisado neste trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Greenia (2018), o termo peregrinação se tornou um lugar-comum em conversas modernas sobre qualquer viagem que seja considerada como "transformadora" ou que simplesmente prometa ser "autêntica", que simplificam o conceito e a prática de peregrinação, ao buscar seus fundamentos históricos e sociológicos. Greenia (2018) aponta alguns dos elementos essenciais da peregrinação que precisam ser levados em consideração nos estudos sobre esta temática: celebrar um local físico como espaço de acesso simbólico ou real ao que é cultuado no fazer religioso; deslocamento do local habitual, das rotinas diárias e da posição social para empreender uma viagem no qual os papéis e as restrições sociais são deixadas de lado; assumir comportamentos ritualizados e não utilitários durante a viagem, sendo os desconfortos e privações não apenas tolerados, mas podem ser bem-vindos e aceitos como componentes essenciais da busca; estar presente em um local que outros designaram como significativo por razões não materiais; aceitar que há um valor transcendental impreciso, mas presumido, na jornada, que todo o esforço pode ter uma grande recompensa (cura de alguma doença, expiação de culpa ou pecado, pedido de favor divino especial como fertilidade ou uma colheita abundante, proteção contra perigos, salvação ou simplesmente iluminação); e a experiência da peregrinação é vista antecipadamente como capaz de criar uma memória duradoura.

Rodrigues (2019) corrobora essa perspectiva socioantropológica do conceito de peregrinação, que necessita sempre percorrer a pé um determinado percurso ou caminho, em direção ao local sagrado escolhido, em contato direto com a natureza e é simultaneamente uma "viagem interior" que leva o sujeito introspeção e reflexão sobre o mundo e sobre si próprio, sendo essa passagem do plano natural para o plano sobrenatural. O autor ainda reforça ser a peregrinação uma vivência intimista, com o cansado físico e a extrapolação dos limites do corpo pelo esforço, ocorre no peregrino a maior abertura para sentimentos, vivências e experiências espirituais.

Conforme argumenta Collins-Kreiner (2010), existe o gradual desaparecimento das diferenças entre peregrinos e turistas e o fortalecimento de semelhanças entre ambos, como por exemplo a forma de deslocamento nas viagens e o envolvimento emocional com os lugares de visitação, mas as experiências não podem ser consideradas homogêneas devido as motiva es dos peregrinos e turistas serem diferentes. A busca de novos sentidos para a vida, aponta Collins-Kreiner (2010), provoca o estreitamento da diferença entre turista e peregrino, sendo

a chamada mudança turística ser considerada o elemento que agrega a pesquisa atual em peregrinação e suas diferentes interfaces, com o contínuo apagamento das distinções conceituais aceitas anteriormente nas pesquisas sobre as relações entre peregrinações e turismo.

Para Adam (2018) as pessoas caminham em busca de algo maior, procurando em algo extraordinário ocorrido no lugar de destino, como relatos de milagres, visões ou símbolos, na expectativa por um milagre, uma solução, uma iluminação na sua devoção, na sua fé à vida. Adam (2018) cita os principais locais de peregrinação do Brasil, influenciados pelas concepções da Igreja Católica: Nossa Senhora de Aparecida (Aparecida/SP); Padre Cícero (Juazeiro do Norte/CE); Bom Jesus da Lapa (Bahia) e espaços regionais de peregrinação, como Nossa Senhora do Caravaggio (Farroupilha/RS) e o Santuário do Padre Reus (São Leopoldo/RS).

Conforme Eade (2020), nos últimos vinte anos, em todo o mundo, houve crescimento significativo no número de pessoas que visitam santuários religiosos há muito estabelecidos, bem como na criação de novos locais por aqueles que operam fora dos limites da religião institucional. Esse aumento está intimamente associado ao renascimento de rotas tradicionais de peregrinação, à criação de novos caminhos e à elaboração de novos rituais (religiosos, espirituais e seculares), para atender as demandas e expectativas dos sujeitos que buscam o religioso e a espiritualidade.

Kunwar e Thapaliya (2021) definem a peregrinação como um fenômeno antigo que envolvem diferentes religiões pelo mundo, sendo definida frequentemente como uma jornada resultante de motivações religiosas, externamente para um local sagrado e internamente para propósitos espirituais e compreensão interna. Segundo estes autores, a autenticidade histórica dos locais de peregrinação, a cultura da hospitalidade e os sentimentos de paz e tranquilidade experimentada pelos peregrinos e turistas fornecem uma experiência memorável de turismo.

Nas análises de Soljan e Liro (2022), as mudanças socioculturais nos séculos XX e XXI, com o desenvolvimento do turismo de massa e do transporte, a secularização, a comercialização e a globalização das sociedades, junto a fragilização das distinções entre turismo e peregrinações, em muitos aspectos, influenciaram os centros de peregrinação. Segundo os autores, os santuários religiosos eram apenas edifícios sagrados, visitados, principalmente, por pessoas com motivações religiosas, no caso os peregrinos. Na atualidade, ainda segundo Soljan e Liro (2022), os centros de peregrinação são desenvolvidos com vários

espaços, como complexos religiosos ou parques religiosos-recreativos, oferecendo, além dos elementos da religiosidade, instalações e serviços culturais e turísticos para visitantes com motivações diversas, ou seja, peregrinos, turistas religiosos e turistas no sentido tradicional.

Polus, Carr e Walters (2022) apontam para a necessidade de mais pesquisas para explorar a inter-relação entre peregrinação, espiritualidade e turismo, para além da relação que prevalece do turismo religioso e/ou espiritual. Os autores reconhecem, assim, as realidades fluidas do mundo pós-moderno e as espiritualidades incorporadas, abordando a importância do reconhecimento das interligações complexas entre turismo, religião e espiritualidade, que são multifacetadas na peregrinação do século XXI.

Na perspectiva de Polus e Carr (2023), é necessária uma abordagem mais subjetiva para a compreensão da peregrinação e da espiritualidade no contexto do turismo contemporâneo, rompendo com as categorias rígidas de análise que focam nas motivações ou fé, e sendo o objetivo principal explorar o contexto funcional da jornada de peregrinação. Segundo estes autores, nessa perspectiva, a compreensão de como tais experiências podem gerar transformação pessoal, independentemente da origem religiosa ou cultural de um indivíduo, tem na jornada interior e no processo de transformação seu objeto, em vez de em marcadores externos de religiosidade, com possibilidades, assim, de compreender melhor as realidades fluidas do mundo pós-moderno e a espiritualidade nele inserida.

Importante destacar que no Brasil existem as romarias (de origem ibérica) que se diferem do conceito de peregrinação que é abordado nesta pesquisa, práticas recorrentes do catolicismo nas diferentes regiões do país. Procissão e romaria são duas destas formas de deslocamentos coletivos de devotos do catolicismo, que Tinhorão (2012) apresenta suas semelhanças e diferenças: são cortejos coletivos de fiéis que conduzem imagens sagradas, podendo ter cantos, música, estandartes e bandeiras, por exemplo, mas se diferem pela procissão ser uma cerimônia organizada pela Igreja, com todos seus rituais, enquanto as romarias são manifestações de devoção comunitária, com práticas religiosas de devoção em clima de celebração, de festejos. Na seção de “Resultados e discussão”, se estabelece o conceito de peregrinação deste trabalho e suas diferenças da romaria.

A romaria, segundo Sousa e Lopes (2022), é uma festa religiosa católica, que ocorre nos dias dedicados a algum santo ou santa, e se destaca por reunir

milhares de pessoas e comerciantes de diversas localidades, que aproveitam o movimento de pessoas para repassarem seus produtos. Para Sousa e Lopes (2022), é a mistura do sagrado e do profano, simbolizando um ambiente social e econômico de trocas e confirmação de identidade e cultura, que ao celebrar festas religiosas, os sujeitos se unem por meio dessas práticas culturais.

Silva e Dworak (2021), definem romaria como manifestações religiosas que estão associadas ao catolicismo popular, fortemente presente na cultura popular brasileira, herdada das tradições portuguesas, sendo que sua duração temporal seja assegurada pela tradição e reafirmada por uma gestão geracional, ou seja, um costume dentro dos grupos familiares (mantido especialmente pelas mulheres, conforme as autoras), que pela prática, se constitui num hábito de ir à romaria, faz com que a romaria se perpetue. Lima (2023) reforça essa compreensão, por considerar a romaria manifestação de fé, marcada pelo sacrifício durante a caminhada, afirmando, dessa forma, a identidade religiosa do povo católico, representada pelos indivíduos e o próprio grupo religioso na construção de uma memória coletiva durante o período da festa religiosa e seus rituais.

Na perspectiva de Frugoli e Rejowski (2019), o romeiro, na execução de seu sacrifício e de sua oferta (ofertando a si quando da complacência diante das dores físicas da caminhada) para o pagamento de sua promessa, de posse de seus ex-votos (objeto de devoção, que pode ser destinado a pedido ou agradecimento por uma graça alcançada) e com suas manifestações emocionais pode ser considerado um dos principais elementos visuais que personifica a fé e proporciona a identidade às romarias e eventos de celebração religiosa.

De acordo com as análises de Braga, Silva e Meneses (2019), a sociedade está em constantes transformações e incertezas e desta forma não é possível pensar as romarias acontecendo à margem das mudanças que ocorrem na vida social, sendo necessário considerar as romarias como inseridas dentro das estruturas religiosas e também das estruturas sociais, culturais e econômicas. E, porque essas estruturas estão sempre se transformando (em ritmos distintos, de acordo com os contextos), continuam os autores, tornam as romarias uma realidade social em fluxo, com a presença de que realizam diferentes arranjos a partir dos seus diversos interesses, com a produção de novas práticas, crenças e sentidos neste processo.

METODOLOGIA

Metodologicamente, este trabalho tem por características ser uma pesquisa qualitativa, possibilitando abordar a “riqueza de dados descritivos, bem como focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada” (Marconi; Lakatos, 2017, p. 303). Os dados foram coletados através da documentação indireta (pesquisa bibliográfica), como teses, dissertações e artigos científicos e acesso a sites e outras fontes virtuais sobre o tema. Também foi utilizada na pesquisa, sites com avaliação de destinos e/ou atrativos, como TripAdvisor, que permitem a avaliação das experiências turísticas através da interação do turista no compartilhamento da experiência na plataforma (Ambrosio; Kuss; Silva; Silveira, 2023).

Para o tratamento e análise dos dados optou-se pela análise de conteúdo, devido à diversidade dos dados a serem coletados e as diferentes possibilidades de análise que esta prática permite. A análise de conteúdo permite “compreender criticamente o sentido de uma comunicação, observando quer seu conteúdo manifesto, quer seu conteúdo latente, significações explícitas ou ocultas” (Marconi; Lakatos, 2017, p. 308). Para Bardin, a análise de conteúdo busca obter “por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (2011, p. 47).

Os dados da pesquisa bibliográfica foram coletados nas bases de dados Periódicos Capes e Redalyc, com o recorte das publicações científicas no século XXI na área de Turismo e os demais dados pesquisados nos sites institucionais e nas plataformas virtuais de compartilhamento e avaliação de experiências, utilizando filtros definidos a partir da revisão bibliográfica.

A pesquisa desenvolveu a revisão da bibliografia, a identificação das rotas de peregrinação existentes em Santa Catarina e as avaliações em plataforma de avaliação on-line. A partir da análise de conteúdo, foram estabelecidas inter-relações com os dados tabulados coletados, com o cruzamento das informações, dependendo dos atributos que tiverem maior frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pesquisa bibliográfica, utilizando os termos “peregrinação” e “turismo religioso” na base de dados “Periódicos Capes” de 2014 a 2024, de 14 ocorrências que abordam o tema, quatro são de revistas específicas do turismo, predominando os estudos antropológicos sobre o tema. Na base de dados Redalyc, foram identificados 12 trabalhos (usando as mesmas métricas anteriores), sendo sete na área de turismo. Comparado com outras áreas de estudos turísticos, são incipientes as pesquisas envolvendo a relação peregrinações e turismo. Assim se identifica uma lacuna significativa nas pesquisas em turismo no Brasil sobre os impactos e/ou possibilidades para o turismo das peregrinações (ou romarias, como chamadas em alguns lugares do país).

Este resultado corrobora o apresentado por Enoque e Almeida (2021) que apontam sobre a relevância dessa temática e destacam a carência de trabalhos no campo de estudos voltados à investigação do fenômeno da peregrinação, principalmente a partir das percepções de seus participantes. Os autores reforçam ainda que são incipientes os estudos que abordam os elementos turísticos durante e após a conclusão do caminho percorrido, que são pontos fundamentais para percepção das necessidades da demanda e das especificidades dos peregrinos que utilizam também dos serviços turísticos. Analisar essa dinâmica em nível de Brasil, principalmente nos destinos que recebem estes públicos, é um indicativo para pesquisas futuras.

Conforme as análises realizadas na produção científica, neste trabalho peregrinação e romaria não são consideradas sinônimos, como ocorrer comumente no espaço social, mas diferentes, no sentido da peregrinação não envolver grandes aglomerações, por seus trajetos terem a possibilidade de ser realizados a qualquer época do ano e este processo de caminhar ser uma experiência individual, que pode agregar outros caminhantes, de acordo as aspirações pessoais e espirituais.

A romaria ocorre em momentos específicos dos rituais católicos, demarcando a presença de grandes contingentes em curto espaço de tempo. Essa distinção se faz importante no sentido de estabelecer parâmetros de compreensão do turismo religioso no Brasil, principalmente, que é marcado por diferentes formas de expressão da religiosidade, mas que culminam, muitas vezes, em lugares

considerados também turísticos e, neste caso, presente em diferentes religiões institucionalizadas.

Foram identificados cinco caminhos de peregrinação, criados no século XXI, que envolvem o turismo religioso em Santa Catarina e podem ser percorridos de forma autoguiada, em qualquer período do ano, com passaportes para carimbo em locais de parada e certificado ou diploma na conclusão do mesmo. Este resultado não computa caminhadas ou romarias, decorrentes de festas religiosas, conforme apresentada anteriormente a distinção teórica. Para exemplificar, em casos catarinenses, um destes eventos religiosos ocorre na comunidade da Figueirinha (Balneário Gaivota/SC) no dia de São Sebastião (20 de janeiro) e mobiliza milhares de pessoas de municípios próximos, como Sombrio, Santa Rosa do Sul e Araranguá. Ou como a Festa do Nosso Senhor dos Passos, que ocorre duas semanas antes da Páscoa católica e é caracterizada por romarias e procissões que também reúnem milhares de pessoas por todo o Brasil (Aragão; Macedo, 2013).

São descritos a seguir as principais informações identificadas em diferentes sites e/ou contatos com os responsáveis pelas associações envolvidas na organização e manutenção destes caminhos de peregrinação:

- * Caminho Brasileiro de Santiago (21km de distância) – Sancionado junto ao Caminho de Santiago de Compostela (Espanha) em 2017, mas somente em 2022 foi sancionada a lei municipal que oficializou sua existência. O Caminho é percorrido dentro de Florianópolis, iniciando na Igreja Nossa Senhora de Guadalupe (bairro de Canasvieiras), e termina no Santuário Sagrado Coração de Jesus, nos Ingleses;
- * Caminho Amabilíssimo (percurso de 60km) - Criado em 2017, inicia em Camboriú, passando por Tijucas, Canelinha e com a chegada em Nova Trento, com a proposta de ser percorrido em 03 dias. Este Caminho refaz o trajeto realizado por Santa Paulina e outros moradores de Nova Trento que foram participar da Festa do Santíssimo, em Camboriú, em 1899, que foi uma das motivações para a criação deste percurso;
- * Caminho Sagrado (170km) – Criado em 2022, percorre os municípios de Nova Veneza/Siderópolis, Treviso, Urussanga, Pedras Grandes (Azambuja), Morro da Fumaça, Içara, Forquilha, atravessando, ainda, as cidades Treze de Maio e Criciúma retornando ao ponto de partida, sete dias depois;
- * Caminho da Gratidão (420Km) – Criado em 2022, tem seu início em Torres (RS) com a chegada em Nova Trento (SC), percorrendo o litoral catarinense e passando

por 18 municípios, sendo que está em elaboração (Torres, único do Rio Grande do Sul, os demais são de Santa Catarina: Passo de Torres, Balneário Gaivota, Sombrio, Balneário Arroio do Silva, Araranguá, Balneário Rincão, Jaguaruna, Laguna, Imbituba, Garopaba, Paulo Lopes, Palhoça, Santa Amaro da Imperatriz, São Pedro de Alcântara, Antônio Carlos, Major Gercino e Nova Trento). Proposta de ser percorrido em 18 dias, com pontos de apoios sendo organizados ao longo deste trajeto;

* Caminho do Louvor (110km) - Criado em 2022, tem seu início no município de Ituporanga, passando por Vidal Ramos, Imbuia, Leoberto Leal e Nova Trento (destino final). Este Caminho também pode ser percorrido na forma inversa, interligando o Complexo Nossa Senhora de Lourdes (Ituporanga/SC) ao Santuário Santa Paulina, buscando atrair o fluxo de visitantes deste último ao Complexo recém-inaugurado (2022), com objetivos turísticos a partir de atrativos religiosos de grandes dimensões.

Observa-se que a criação destes caminhos são recentes, envolvendo inúmeros municípios, com exceção do Caminho em Florianópolis, que tem continuidade com o território espanhol, no modelo de rota constituída religiosamente. Com exceção também deste Caminho citados, os demais são estruturados dentro das concepções de Greenia (2018) e Rodrigues (2019), contando com trajetos longos e que proporciona a aproximação com a natureza (identificada essa condição nos trajetos analisados), esforço físico e experiências de espiritualidade e de “viagem interior”, utilizando da acepção de Rodrigues (2019).

Ao analisar os sites e compartilhamento de experiências nas redes sociais, destaca-se o caráter religioso e de imersão espiritual, com a utilização dos equipamentos e serviços turísticos disponíveis nos destinos. Identifica-se este estreitamento entre o peregrino e turista/visitante, conforme aponta Collins-Kreiner (2010), devido ao envolvimento emocional lugares de destino, mas as experiências não podem ser consideradas homogêneas, pelas motivações serem diferenciadas.

As mudanças nos santuários religioso é outro elemento significativo, que passam cada vez mais a incorporar outros elementos para além da religiosidade, com diferentes serviços, levando a serem frequentados por outras motivações e interesses, de acordo com as análises de Soljan e Liro (2022). Os exemplos do Santuário Santa Paulina (Nova Trento/SC) e Complexo Nossa Senhora de Lourdes e do Louvor (Ituporanga/SC) são indicativos destes complexos que são pensados para

além do religiosos e que são destinos de peregrinações, juntamente aos turistas e visitantes que utilizam das estruturas existentes, como restaurantes, lojas de lembranças e souvenirs, instalações recreativas para crianças e elementos culturais da cidade e/ou região muitas vezes.

A percepção dos peregrinos sobre a estruturação de serviços ao longo destes Caminhos vem se tornando uma crescente, atendendo ao fluxo que aumenta a cada ano, de acordo com os dados analisados. No percurso do “Caminho do Louvor”, entre Ituporanga e Nova Trento, que é predominantemente rural, muitas casas de agricultores estão se tornando pontos de acolhida e hospedagem para os peregrinos, proporcionando novas experiências para quem chega e para quem recebe, bem como modificando, de certa forma, a paisagem social destes espaços, pela presença destes caminhantes, bem como as sinalizações que impactam na paisagem social. Retomando a diferenciação entre peregrinação e romaria, esta última não produz estes impactos diretos, por ser um momento pontual e com rituais específicos dentro do calendário religioso (Sousa e Lopes, 2022).

As avaliações na plataforma TripAdvisor são inexistentes e fazem referência as estruturas existentes ao longo dos trajetos ou das cidades percorridas. Foi necessária a busca em blogs pessoais ou redes sociais para identificar algumas percepções e a relações dos sujeitos com os caminhos de peregrinação e sua estrutura, sendo uma das limitações deste trabalho, por não serem significativas dentro das possibilidades de análise no momento. Esta limitação demonstra ainda a relação subjetiva da fé prevalecendo sobre as turísticas no que se refere as práticas dos peregrinos, pela ausência de relatos sobre a peregrinação como uma experiência turística, conforme identificado na pesquisa de Polus, Carr e Walters (2022).

A identificação dos caminhos de peregrinação possibilita perceber a inter-relação entre os percursos propostos e as condições de recebimento religiosas e turísticas coexistindo, em uma estratégia de planejamento que busca atender as demandas do devoto, mas também do turismo religioso, independente de sua religião. Utilizar um caminho de peregrinação como turismo de experiência espiritual ou pessoal, é uma tendência já identificada em caminhos consolidados, como em Santiago de Compostela, e estas possibilidades dos percursos em Santa Catarina podem atrair também este público, com o desafio para os coordenadores destes

caminhos e gestores dos santuários e espaços religiosos de recepção nos destinos, se adequarem a nova demanda e suas necessidades.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

A pesquisa apresenta dados que podem ter implicações práticas para a compreensão da peregrinação e suas relações com o turismo em Santa Catarina, principalmente pela quantidade de municípios envolvidos e as potencialidades já existentes de atrativos e serviços que podem ser incrementada, bem como novas possibilidades a serem desenvolvidas. No contexto catarinense, bem como nacional, observa-se investimentos em complexos ou espaços religiosos, mas que tem objetivos primeiramente turísticos, com a cobrança de ingressos para o acesso, diferentemente do que vinha ocorrendo. O Complexo do Louvor em Ituporanga (SC) é um exemplo dessa nova perspectiva para o turismo religioso catarinense, que busca atender as diferentes religiosidades, com a experiência espiritual e a aproximação com a natureza como suas principais estratégias de *marketing*.

As experiências já desenvolvidas nos caminhos existentes, com sinalizações e espaços para acolhida, podem servir de referência para outras propostas neste sentido, atendendo as demandas dos peregrinos e dos turistas que buscam no caminhar essa nova forma de turismo, por principalmente, percorrer as regiões interioranas, que podem também ter ressignificados seus espaços sociais e culturais neste processo.

Os resultados da pesquisa têm implicações teóricas contribuindo com a discussão sobre as potencialidades e a diversidade do turismo religioso e um olhar específico sobre a peregrinação no estado e no Brasil, devido a reduzida produção bibliográfica dentro das perspectivas turísticas. A distinção apresentada entre peregrinação e romaria podem também ser considerada contribuição, bem como originalidade nesta pesquisa, ao se comparar com as demais produções científicas analisadas no referencial teórico que trabalham os conceitos como sinônimos.

A produção científica internacional aponta avanços nas formas de fazer o turismo religioso e as pesquisas no Brasil necessitam acompanhar estas transformações, em especial pós-pandemia, no qual a busca pela espiritualidade e a natureza se tornaram uma crescente. Santa Catarina possui uma diversidade religiosa significativa, que vai para além do catolicismo, objeto desta pesquisa em especial, que trabalhos futuros podem contribuir de sobremaneira a suprir as

lacunas existentes. Os novos atrativos turísticos com fins religiosos são novas potencialidades para pesquisas e compreensão do fenômeno do turismo religioso em novas perspectivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apontam a influência da canonização de Santa Paulina como um dos motivos para a difusão dos caminhos de peregrinação em Santa Catarina, ao ter na primeira santa do Brasil este elemento agregador no ideário católico regional, estimulando a busca pelos sujeitos que buscam na religiosidade a motivação para viajar, seja como forma de devoção ou na busca de novas experiências espirituais e/ou culturais. Os caminhos identificados, com exceção do Caminho Brasileiro de Santiago, são longos, têm percursos que demandam mais de um dia de caminhada, com o esforço físico prevalecendo, na perspectiva da introspecção e aproximação com o espiritual, que é uma das características do peregrinar ao longo da história.

A escassez de avaliações turísticas em plataformas, demarca a motivação religiosa como a principal indutora a peregrinar, diferentemente do que ocorre em caminhos seculares, como o caso de Santiago de Compostela, que tem o atrativo turístico da experiência muito presente. A tendência é da realidade de peregrinação em Santa Catarina se aproximar das experiências internacionais, até mesmo pela divulgação e presença de possíveis peregrinos estrangeiros. Estudos sobre a demanda e perfil dos caminhantes surge como potencial de estudos futuros, para compreensão desta prática dentro do turismo religioso.

Os esforços das gestões dos santuários e igrejas católicas na estruturação de espaços para recebimento de devotos e também turistas, juntamente com os investimentos da iniciativa privada, vêm transformando a percepção sobre o turismo religioso em Santa Catarina. A peregrinação é um destes esforços, por ser um fenômeno recente de implantação, coordenação e divulgação, principalmente com a campanha do Jubileu deste ano, que incentiva os católicos a peregrinar, seja para fora ou dentro de seus países, com as igrejas e santuários jubilares.

A pesquisa apresenta lacunas que podem ser exploradas em trabalhos futuros, em especial analisando a relação destes Caminhos com a governança municipal e regional dos destinos. A regionalização do turismo, no sentido de atendimento das demandas, apresenta-se como um dos desafios para a

consolidação do turismo religioso nas regiões que tem os Caminhos em implantação e/ou estruturação.

REFERÊNCIAS

ADAM, J. C. Entre peregrinação, turismo e liminaridade: a busca por lugares. **Horizonte**, v. 16, n. 49, p. 66-87, jan./abr. 2018.

AMBROSIO, N.G.; KUSS, A.C.; SILVA, J.L.K.; SILVEIRA, J.M. As favelas cariocas como um atrativo turístico experiencial através do TripAdvisor. **CULTUR**, v. 17, n. 01, p. 01-23, 2023.

ARAGÃO, I. R.; MACEDO, J.R. Festa, Memória e turismo cultural-religioso: a Procissão ao Nosso Senhor dos Passos, em São Cristóvão-Sergipe. **Rosa dos Ventos**, v. 5, n. 1, p. 15-28, 2013.

ARDIGÓ, C. M.; CAETANO, L.; DAMO, L. P. O turismo religioso e o processo de comunicação de marketing: um estudo do Santuário de Santa Paulina em Nova Trento – SC. **Turismo - Visão e Ação**, v.18, n.2, 353-377, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAGA, A. M. C.; SILVA, A. P. S.; MENESES, I. F. Romeiros, turismo e devoção nas romarias de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. **Estudos de Religião**, v. 33, n. 2, p. 271-290, 2019.

CHÁVEZ, E. S.; DOMINGOS, F. de O.; FRIAS, C. H. R. O turismo religioso como estratégia para o desenvolvimento local em Lunardelli, Brasil e El Rincón, Cuba. **Geografia (Londrina)**, v. 30, n. 1, p. 345–365, 2020.

COLLINS-KREINER, N. Researching pilgrimage. **Annals of Tourism Research**, v. 37, n. 2, p. 440-456, 2010.

EADE, J. The invention of sacred places and rituals: a comparative study of pilgrimage. **Religions**, v. 11, n. 12, p. 1-12, 2020.

ENOQUE, A.G.; ALMEIDA, L.L.S. Análise da peregrinação nas festividades do Divino Pai Eterno em Trindade/GO. **Turismo - Visão e Ação**, v.23, n.3, p. 476-495, set./dez. 2021.

FRUGOLI, R.; REJOWSKI, M. A romaria de Nossa Senhora de Nazaré e o turismo de fé religiosa: um estudo etnográfico. **Revista Hospitalidade**, v. 16, n. 03, p. 175-197, 2019.

GREENIA, G. D. "What is Pilgrimage?". **International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage**, v. 6, n. 2, p. 5-15, 2018.

GOMES, G.; BITTENCOURT, B.; OLIVEIRA, D. Prática do turismo religioso: região turística negócios e tradições. **Revista Brasileira dos Observatórios de Turismo – ReBOT**, v. 3, n.1, p. 41-58, 2024.

GONZALO, M.C.P. Turismo cultural, turismo religioso y peregrinaciones en Navarra. Las Javieradas como caso de estudio. **Cuadernos de Turismo**, n.18, p. 103-134, 2006.

KUNWAR, R.R.; THAPALIYA, N. A preliminary study of pilgrimage tourism in Barahachhetra, Nepal. **The Gaze: Journal of Tourism and Hospitality**, v.12, n.1, p. 126–170, 2021.

LIMA, W. Quem tem fé vai a pé: festa e devoção na Romaria do Senhor dos Aflitos, no povoado do Cantinho em Barreiras, Bahia. **PLURA, Revista de Estudos de Religião**, v. 14, n. 1, p. 157–172, 2023.

MACEDO, P.; ROGÉRIO, J. Turismo, desenvolvimento local e as festas religiosas de Natividade, Tocantins – Brasil. **Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 20, n.1, p. 181-194, 2022.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NILSSON, M.; TESFAHUNEY, M. Performing the “post-secular” in Santiago de Compostela. **Annals of Tourism Research**, v. 57, p.18-30, 2016.

PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M. G. dos R. Segmentação em turismo: panorama atual. In: PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M. G. dos. (org.). **Segmentação do mercado turístico**. Estudos, produtos e perspectivas. Baueri-SP: Manole, 2009.

POLUS, R.; CARR, N. From pilgrimage to volunteer tourism: A spiritual journey in the contemporary world. **Anatolia**, v. 35, n. 3, p. 607–620, 2023.

POLUS, R.; CARR, N.; WALTERS, T. Conceptualizing the Changing Faces of Pilgrimage Through Contemporary Tourism. **International Journal of the Sociology of Leisure**, v. 5, p. 321–335, 2022.

RODRIGUES, D.A. Caminhar com fé: estudo sócio-antropológico de uma peregrinação ao Santuário de Fátima, Portugal. **Estudos de Religião**, v. 33, n. 2, p.181-196, mai./ago. 2019.

SANTA SÉ. *Spes non confundit*: Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025. Francisco, Bispo de Roma, Servo dos Servos de Deus. 2024 Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/20240509_spes-non-confundit_bolla-giubileo2025.html>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SARTORI, A. A governança do turismo religioso na pandemia da Covid-19: o estudo de caso de Nova Trento/SC – Brasil. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 10, n. 1, p. 117-139, 2022.

SILVA, S. C. C. G.; DWORAK, K. Mulher e perpetuação da tradição da romaria de Bom Jesus da Lapa: releituras do contexto. **Revista Caminhos - Revista de Ciências da Religião**, v. 19, n. 3, p. 562–575, 2021.

SOŁJAN, I.; LIRO, J. The changing roman catholic pilgrimage centres in Europe in the context of contemporary socio-cultural changes. **Social & Cultural Geography**, v. 23, n. 3, p. 376-399, 2022.

TINHORÃO, J. R. **Festa de negro em devoção de branco**: do carnaval na procissão ao teatro no círio. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.

VATICANO. **Magistero Pontificio e Documenti della Santa Sede sulla Pastorale del Turismo**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2009.